

## O PAPEL DA ENFERMAGEM E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E ATIVO<sup>1</sup>

### THE ROLE OF NURSING AND ITS CONTRIBUTION TO PROMOTE HEALTHY AND ACTIVE AGEING.

### EL PAPEL DE LA ENFERMERÍA Y SU CONTRIBUCIÓN PARA PROMOVER EL ENVEJECIMIENTO SALUDABLE Y ACTIVA

Flávia Cazarotto Rinaldi<sup>2</sup>  
Maria Elisa Carlone Campos<sup>3</sup>  
Solange da Silva Lima<sup>4</sup>  
Frhancielly Shirley Souza Sodré<sup>5</sup>

#### RESUMO

A longevidade adquirida por meio de melhor qualidade de vida da população tem obrigado o setor saúde a enfrentar alguns desafios para proporcionar aos idosos longos anos de vida saudáveis, o que tem levado as equipes de enfermagem das unidades básicas a não conseguir realizar uma assistência de modo adequada, uma vez que os profissionais se prendem apenas aos aspectos biológicos do envelhecimento, esquecendo que a população da terceira idade também possui uma vida social e afetiva. Esta pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, e para sua elaboração foram pesquisados diversos artigos científicos na BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino Americana da Ciência da Saúde e do Caribe), além de condutas e diretrizes do ministério da saúde. Seu principal objetivo foi conhecer a atuação do enfermeiro na atenção básica que favoreça o envelhecimento saudável e ativo. Considerando a importância da promoção da saúde em nosso meio, o enfermeiro, enquanto membro de uma equipe multiprofissional possui um papel de extrema responsabilidade, o qual deverá estar devidamente qualificado para atender qualitativa e quantitativamente as necessidades individuais e coletivas de todas as pessoas, e em especial os da população de sessenta anos ou mais.

**Descritores:** idoso, papel da enfermagem, unidade básica de saúde.

---

<sup>1</sup> Artigo extraído da Monografia: “O papel da enfermagem na unidade básica de saúde e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo: Uma revisão da literatura” apresentada ao Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT campus de Cáceres.

<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem, pela Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT, campus de Cáceres, e-mail: [flavinha.cazarotto@gmail.com](mailto:flavinha.cazarotto@gmail.com)

<sup>3</sup> Especialista em Enfermagem em Saúde do Trabalhador, Docente Auxiliar do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso campus de Cáceres, e-mail: [elisacarlone9@hotmail.com](mailto:elisacarlone9@hotmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em Urgência e Emergência, Especializanda em Gestão em Saúde, Docente Auxiliar do Departamento de Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT campus de Cáceres. E-mail: [solmellima@gmail.com](mailto:solmellima@gmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade do Estado de Mato Grosso/UNEMAT campus de Cáceres. E-mail: [frhanshirley@gmail.com](mailto:frhanshirley@gmail.com)

## **ABSTRACT**

The longevity gained through improved quality of life has forced the health sector to face challenges to provide the elderly long years of healthy life, which has led the nursing staff of the basic units unable to perform a service so appropriate, since professionals are related only to the biological aspects of aging, forgetting that the elderly population also has a social and affective life. This research this is a literature review, and its preparation were investigated in several papers BIREME (Virtual Health Library), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Latin American Health Science and the Caribbean), and conduct and guidelines of the ministry of health. Its main objective was to understand the role of nurses in primary care that encourages healthy and active aging. Considering the importance of health promotion in our midst, the nurse, as a member of a multidisciplinary team has a role of great responsibility, which should be appropriately qualified to meet qualitative and quantitative individual and collective needs of all people, and especially population of sixty years or more.

**Description:** elderly, nursing role, primary care unit.

## **RESUMEN**

La longevidad adquirida a través de una mejor calidad de vida ha obligado al sector salud para enfrentar los desafíos mayores para proporcionar muchos años de vida saludable, lo que ha llevado al personal de enfermería de las unidades no pueden realizar la asistencia básica para apropiado, ya que los profesionales se refieren únicamente a los aspectos biológicos del envejecimiento, olvidando que la población de edad avanzada también tiene una vida social y afectiva. Esta investigación se trata de una revisión de la literatura y su preparación fueron investigados en varios trabajos BIREME (Biblioteca Virtual en Salud), SciELO (Scientific Electronic Library Online) y LILACS (Ciencias de la Salud de América Latina y el Caribe), así como la conducta y las directrices del Ministerio de Salud. Su principal objetivo era comprender el papel de las enfermeras en la atención primaria que fomenta el envejecimiento activo y saludable. Teniendo en cuenta la importancia de la promoción de la salud en nuestro medio, la enfermera, como miembro de un equipo multidisciplinario tiene un papel de extrema responsabilidad, la cual debe estar debidamente calificado para satisfacer cualitativa y cuantitativamente las necesidades individuales y colectivas de todas las personas, y especialmente en la población de sesenta años o más.

**Key words:** edad avanzada, el papel de la enfermería, unidad básica de salud.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento, antes considerado um fenômeno, hoje, faz parte da realidade da maioria das sociedades no mundo inteiro. O índice de pessoas com mais de sessenta anos está aumentando. Tanto isso é verdade que se estima para o ano de 2050 que existam cerca de dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais no mundo, a maioria delas vivendo em países em desenvolvimento <sup>(2)</sup>.

Segundo Mota et al (2010), o aumento da expectativa de vida, associa-se à relativa melhoria no acesso da população aos serviços de saúde, às campanhas nacionais de vacinação, aos avanços tecnológicos da medicina, ao aumento do número de atendimentos pré-natais, o acompanhamento clínico dos recém-nascidos e o incentivo do aleitamento materno, ao aumento do nível de escolaridade da população, aos investimentos na infraestrutura e saneamento básico e à percepção dos indivíduos com relação às enfermidades.

Para Brasil (2006), esse efeito que tem produzido transformações no padrão etário da população, sobretudo a partir de meados dos anos de 1980, onde a pirâmide populacional tipicamente triangular com uma base alargada, cede lugar a uma pirâmide populacional com base mais estreita e vértice mais largo característico de uma sociedade em acelerado processo de envelhecimento <sup>(13)</sup>.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2011, atualmente existem no Brasil, aproximadamente, 20 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, o que representa pelo menos 10% da população brasileira.

Segundo projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde – OMS, no período de 1950 a 2025, o grupo de idosos no país deverá ter aumentado em quinze vezes, enquanto a população total em cinco. Assim, o Brasil ocupará o sexto lugar quanto ao contingente de idosos, alcançando, em 2025, cerca de 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade.

É importante destacar ainda, as diferenças existentes em relação ao processo de envelhecimento entre os países desenvolvidos e os em desenvolvimento.

Enquanto nos desenvolvidos o envelhecimento ocorreu de forma lenta e associado à melhoria nas condições gerais de vida, nos em desenvolvimento, esse processo vem

ocorrendo de forma rápida, sem que haja tempo de uma reorganização social e de saúde adequadas para atender às novas demandas emergentes <sup>(2)</sup>.

Devemos ressaltar ainda, que o envelhecimento não é homogêneo para todos os seres humanos, sendo influenciado pelos processos de discriminação e exclusão associados ao gênero, à etnia, ao racismo, as condições sociais e econômicas, a região geográfica de origem e a localização de moradia <sup>(6)</sup>.

Para a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) envelhecimento é definido como:

Um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal, não patológico, de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie, de maneira que o tempo o torne menos capaz de fazer frente ao estresse do meio-ambiente e, portanto, aumente sua possibilidade de morte. <sup>(30)</sup>.

Diariamente evidenciamos concepções negativas relacionadas à pessoa idosa, e por estarem passando por processos de inúmeras transformações biológicas, fato que os tornam mais susceptíveis a determinadas doenças crônico-degenerativas, é importante que eles tenham qualidade de vida e receba apoio da comunidade e da família, o que pode ser alcançado com a contribuição do setor saúde <sup>(32)</sup>.

Diante desta realidade, em 1994 foi implantado a Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde a atenção básica passa a ser esquematizada de forma diferenciada com o intuito de desenvolver ações que visem à promoção, proteção, recuperação da saúde e a prevenção de doenças <sup>(23)</sup>.

A ESF assume também, o papel de inclusão de todos os indivíduos, sem distinção de gênero, cor, raça ou classe social, com um enfoque multiprofissional, onde a equipe de enfermagem possui um papel de extrema responsabilidade, a qual deverá estar devidamente qualificada para atender qualitativa e quantitativamente as necessidades individuais e coletivas de todas as pessoas, e em especial os da população idosa <sup>(3)</sup>.

Segundo Carboni et al. (2007), a implantação de programas para a promoção de saúde do idoso são cada vez mais necessários, devido ao crescente aumento dessa faixa etária em todo o país, e do ponto de vista gerontológico essas ações devem envolver a promoção do envelhecimento saudável e ativo, assim como a preservação ao máximo das capacidades funcionais dos idosos.

Porém, promover a saúde não tem sido tão fácil, é necessário mais do que o acesso a serviços médicos-assistenciais de qualidade, é preciso enfrentar os determinantes da saúde em toda a sua amplitude, o que requer políticas públicas saudáveis, uma efetiva articulação intersetorial do poder público e a mobilização da população, ou seja, é necessário trabalhar a ideia que promover a saúde é um dever de todos<sup>(38)</sup>.

Para Silva e Borges (2008), o fato de a população idosa brasileira estar crescendo de forma considerável nos últimos anos, gera a necessidade de se enfatizar a importância das ações de promoção da saúde, a manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social, o que traz impactos nas diversas formas de se prestar assistência aos idosos, assim como de se rever as ações de enfermagem para com essa parcela da população.

O interesse pelo assunto surgiu a partir da observação da grande dificuldade que os profissionais enfermeiros, assim como família e sociedade, encontram em lidar com as modificações e exigências geradas pelo envelhecimento, juntamente á falta de qualificação profissional centrada na assistência ao idoso, espaço físico adaptado e políticas públicas de relevância que contemplem as demandas geradas por esse “novo” ator social.

Diante do exposto, o presente estudo consiste em uma pesquisa qualitativa descritiva através de uma revisão da literatura num período de junho de 2011 a junho de 2012, que traz como objetivo geral conhecer o papel da enfermagem na unidade básica de saúde e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo.

Para a realização desta pesquisa utilizou-se de referências publicadas nos anos de 2006 a 2011 e como fontes de buscas as seguintes bases de dados: BIREME, SCIELO e LILACS, além de condutas e diretrizes do ministério da saúde.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica utilizando a literatura levantada nas bases de dados BIREME, SCIELO e LILACS, além de condutas e diretrizes do ministério da saúde no período de 2006 a 2011, sobre o papel da enfermagem na unidade básica de saúde e sua contribuição para a promoção do envelhecimento saudável e ativo.

Segundo Polit et al. (2004), estudo de revisão bibliográfica é aquele que visa conhecer e analisar criticamente as principais contribuições teóricas produzidas sobre determinado assunto e, compreendem as etapas, como a formulação do problema, a escolha do objeto a ser investigado, a elaboração do plano de trabalho, a formulação dos objetivos, identificação,

localização e obtenção de fontes que sejam capazes de fornecer os dados adequados à pesquisa desejada, leitura do material obtido, análise e interpretação lógica dos dados e redação final do texto.

Assim os textos foram organizados para leitura, seleção, fichamento e categorização dos tópicos de interesse, na tentativa de se obter informações relevantes para compreensão dos objetivos da pesquisa, baseado no conhecimento sobre atuação do enfermeiro na atenção básica que favoreça o envelhecimento ativo e saudável; na análise das políticas públicas brasileiras de saúde voltadas à população idosa; na importância da enfermagem para os idosos na atenção básica de saúde destacando as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde (MS) e identificação da finalidade de implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) bem como suas vias de atenção.

Em seguida os dados foram agrupados em categorias emergidas do material pesquisado. Iniciando-se a análise para a certificação da clareza e suficiência dos registros encontrados e em seguida, organização do material para interpretação do referencial levantado.

Como critérios de inclusão, adotamos todos os artigos que trouxeram referencial ao papel do enfermeiro na Unidade Básica de Saúde (UBS), em face do aumento na expectativa de vida da população brasileira; os que apontaram as contribuições da enfermagem para a implementação das diretrizes da Política Nacional de Saúde do Idoso e conseqüentemente, para a promoção do envelhecimento saudável e ativo, e Como critérios de exclusão foram todos os que não se enquadraram especificamente com o objeto proposto na pesquisa e que não foram publicados nos últimos cinco anos (2006 a 20011).

Para este fim, foram utilizados como descritores, registrados na BIREME, os termos: idoso, papel da enfermagem, unidade básica de saúde, encontrando com isso, 75 artigos que se enquadram no assunto. Destes foram escolhidos e utilizados 37, onde 18 abordaram o tema idoso, 13 sobre unidades básicas de saúde e 06 o papel da enfermagem na atenção básica frente à pessoa idosa, todos obedecendo ao período de tempo, tema e periódico selecionado.

Por se tratar de um estudo bibliográfico, não foi necessário submeter o projeto à avaliação de Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, conforme determina a Resolução 196/96 do Ministério da Saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos perceber que entre os autores fala-se muito na problemática do envelhecimento populacional, onde o número de pessoas com 60 anos ou mais tem aumentado de forma considerável nos últimos anos, relacionado principalmente a queda da mortalidade e da natalidade; acompanhado pelo desenvolvimento científico e tecnológico, a urbanização, a industrialização, a melhora nas condições sanitárias e nutricionais, a elevação dos níveis de higiene da população e das condições ambientais, tanto nas residências como no trabalho. Werich (2006), “o Brasil caminha velozmente rumo a um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, fenômeno que implicará na necessidade de adequações das políticas sociais, em especial àquelas voltadas para atender às crescentes demandas nas áreas da saúde, previdência e assistência social”. Carboni et al. (2007), “programas de promoção à saúde do idoso são cada vez mais necessários, devido ao crescente aumento dessa faixa etária em todo o país, e do ponto de vista gerontológico essas ações devem envolver a promoção do envelhecimento saudável e ativo, assim como a preservação ao máximo das capacidades funcionais dos idosos”.

Devemos ressaltar também, que mudanças ocorreram nas causas de mortalidade, e todos esses fenômenos são responsáveis pelo envelhecimento da população brasileira. Mirin et al. (2008) “os agravos decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis têm sido as principais causas de óbito na população idosa, seguindo uma tendência mundial”.

Todavia se as equipes de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde estivessem desempenhando seu papel de garantia de integridade na atenção, enfatizado na promoção da saúde, com fortalecimento das ações intersetoriais, bem como o estímulo à participação da comunidade nas questões políticas e de saúde, esse fator poderia ser evitado. Santos (2007) “é papel da enfermagem prestar assistência individual e coletiva à toda população, executando ações de atenção integral a saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso”.

Devido esse processo ainda ser falho em nossa sociedade, o idoso, mais do que qualquer outro grupo da população, padece daquele que parece ser o mal do nosso século: “o descaso com a saúde”. Silva e Borges (2008), “profissionais enfermeiros bem como família e sociedade encontram uma grande dificuldade em lidar com as modificações e exigências geradas pelo envelhecimento, juntamente à falta de qualificação profissional centrada na assistência ao idoso, espaço físico adaptado e políticas públicas de relevância que contemplem as demandas geradas por esse “novo” ator social”.

A terceira idade deve trazer consigo uma vida produtiva, com qualidade, lembrando que a complexidade do ser não se desfaz com o passar dos anos, ao contrário talvez até aumente. Brasil (2010), “é necessário também que o idoso seja auxiliado na preservação de suas capacidades funcionais e na manutenção das atividades de vida diárias, cabendo a nós, como profissionais de enfermagem, atuar de forma decisiva junto ao idoso e sua família”.

A assistência de enfermagem ao idoso deve ter como objetivo a manutenção e valorização da autonomia, para tanto é necessário avaliar o grau de dependência e instituir medidas voltadas para o alcance do maior grau possível de independência funcional e autonomia.

Sendo assim, para que os trabalhadores da saúde e, em particular, da enfermagem possam contemplar os novos paradigmas de atenção à saúde da pessoa idosa e contribuir para a promoção do envelhecimento saudável é importante que eles reconheçam, inicialmente, a maneira pela qual a mudança do perfil demográfico tem influenciado a sua área de abrangência, investigando o aumento progressivo de idosos. Brasil (2010), “a equipe de enfermagem possui um papel de extrema responsabilidade, a qual deverá estar devidamente qualificada para atender qualitativa e quantitativamente as necessidades individuais e coletivas de todas as pessoas, e em especial os da população idosa”.

A partir de então, é preciso que eles desenvolvam um plano de intervenção que tente priorizar a melhoria da qualidade de vida, bem como o envelhecimento ativo, mantendo a capacidade funcional do idoso. Ronzani e Silva (2008), “para isso, durante a assistência de enfermagem, faz-se necessário que haja uma identificação precoce dos agravos à saúde, bem como a adoção de práticas que promovam as trocas dialógicas e a de promoção à saúde”. Neste limite há a necessidade de ouvir os idosos, respeitar os saberes, proporcionar-lhes orientações quanto à alimentação, favorecer a autonomia e a autoestima, contribuindo para a capacidade de desenvolver as atividades diárias e estimulando-os a se inserirem no contexto familiar, refletindo o seu espaço social.

Além disso, Brasil (2006), “o enfermeiro precisa visualizar a família como uma parceira no cuidado ao idoso”, oferecendo apoio e orientações e preparando-a para ser uma boa cuidadora, apoiando as decisões e ajudando-a a aceitar as alterações na imagem corporal, numa perspectiva educativa e congruente às necessidades individuais.

Para atingir tais objetivos, o enfermeiro da atenção básica pode se atribuir de várias metodologias de trabalho, como a formação de grupos, onde ele, articulando-se com a equipe multiprofissional, pode desenvolver tanto para os cuidadores quanto para os idosos, ações

reflexivas e motivadoras, que os possibilite perceberem o envelhecimento como um processo benigno e não patológico; além de ampliar seu próprio conhecimento nas questões políticas, no que diz respeito à saúde do idoso, e nas leis que os respaldam em suas ações, de modo que possam ter liberdade para trabalhar e seguridade em todas as constantes. Gudrin e Juarez (2009), “fica evidente a necessidade de se abrir às portas da atenção básica, por meio dos profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) para os nossos idosos, os quais deverão estar aptos a conhecer as particularidades da pessoa idosa, sendo necessária a qualificação profissional”.

Como profissionais da saúde, e enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família, não podemos permitir que o cotidiano dos serviços nos impossibilite de manter práticas deste tipo, e que as rotinas diárias e o excesso de atividades burocráticas não mais nos consumam, pois só assim estaremos contribuindo com a disseminação da saúde a todas as pessoas e executando nosso verdadeiro papel de “promotores da vida”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos inúmeros relatos destacados pelos autores, podemos afirmar que os enfermeiros da atenção básica são profissionais que merecem destaque, e uma vez capacitados, poderão trazer contribuições relevantes para a reorganização das ações de saúde, e para a concretização das propostas das políticas de saúde de atenção ao idoso.

Durante seu trabalho, o enfermeiro pode contribuir para a promoção do envelhecimento saudável e ativo ao articular seus saberes com o de outros profissionais, ao realizar a escuta ativa e estimular os idosos a desenvolverem suas atividades normais e a colocarem suas habilidades em prática, a partir de oficinas e palestras reflexivas e motivadoras (KEINERT e ROSA, 2009).

Assim, a pesquisa reforça o potencial da enfermagem, e proporciona com que estes trabalhadores reflitam acerca de suas práticas cotidianas, estimulando-os a reorientá-las e torná-las adequadas ao contexto que circunda as formas de viver dos distintos grupos.

## REFERÊNCIAS

1. ARAUJO, M. F. S.; OLIVEIRA, M. C. A atuação do enfermeiro na unidade de saúde da família e a satisfação profissional. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n.15, p.03-14, 2009.

2. BRASIL, Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. 192p.
3. \_\_\_\_\_. Secretaria de Atenção a Saúde. **Atenção á saúde da pessoa idosa e envelhecimento.** Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. 44p.
4. CAMACHO, A. C. L. F.; COELHO, M. J. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.63, n.02, p.279-284, 2010.
5. CARBONI, R. M.; REPPETTO, M. A. Uma reflexão sobre a assistência á saúde do idoso no Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, p. 251-260, 2007.
6. CARVALHO, C. J. A.; ASSUNÇÃO, R. C.; BOCCHIL, S. C. M. Percepção dos profissionais que atuam na estratégia de saúde da família quanto á assistência prestada aos idosos: revisão integrada da literatura. **Revista de Saúde Coletiva**, v.20, n.04, p.1307-1324, 2010.
7. COSTA, M. F. B. N. A.; CIOSAK, S. I. Atenção integral na saúde do idoso no programa de saúde da família: visão dos profissionais de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 44, n. 02, p. 438-442, 2010.
8. COTTA, R. M. M. et al. Organização do trabalho e perfil dos profissionais do PSF: um desafio na reestruturação da atenção básica em saúde. **Revista de Epidemiologia e Serviços em Saúde**, v.15, n.03, p.07-18, 2006.
9. ELIAS, P. E. et al. Atenção básica em saúde: comparação entre PSF e UBS por estrato de exclusão social no município de São Paulo-SP. **Revista de Ciências Sociais e Saúde Coletiva**, v.11, n.03, p.633-641, 2006.
10. ERMEL, R. C.; FRACOLLI, L. A. O trabalho das enfermeiras no programa de saúde da família em Marília/SP. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.40, n.04, p.01-11, 2006.
11. GUDRIN, S. L. T.; JUARES, T. I. Z. **Percepção do cliente em relação á atuação do enfermeiro em uma unidade básica de saúde.** 2009. Dissertação. (Mestrado em Saúde da Família) - Universidade

- Federal de Minas Gerais, Minas Gerais-MG.
12. KEINERT, T. M. M.; ROSA, T. E. C. Direitos humanos, envelhecimento ativo e saudável da pessoa idosa: marco legal e institucional. **Boletim do Instituto de Saúde**, 2009, 05p.
  13. LIMA, T. J. U. et al. Humanização na atenção á saúde do idoso. **Revista Saúde e Sociedade de São Paulo**, v.19, n.04, p.866-877, 2010.
  14. LIMA, C. A.; TOCANTINS, F. R. Necessidades de saúde do idoso: perspectiva para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 62, n. 03, p. 368-371, 2009.
  15. MEIRELES, V. C. et al. Característica do idoso em área de abrangência de programa da saúde da família na região noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado de enfermagem. **Revista Saúde e Sociedade**, v.16, n.01, p.69-80, 2007.
  16. MARIN, M. J. S. et al. **Diagnóstico de enfermagem de idosos carentes de um programa de saúde da família**. Escola Anna Nery, v.12, n.02, p.278-284, 2008.
  17. MOTTA, L. B.; AGUIAR, A. C.; CALDAS, C. P. Estratégia de saúde da família na atenção ao idoso em três municípios brasileiro. **Caderno de Saúde pública**, v.27, n.04, p.779-786, 2011.
  18. MOTTA, F. R. N. et al. **Família e redes sociais de apoio para o atendimento das demandas de saúde do idoso**. Escola Anna Nery, v.14, n.04, p.833-838, 2010.
  19. NASRI, F. **O envelhecimento populacional no Brasil**. Escola Einstein, v.06, n.01, p.01-06, 2008.
  20. NASSAU, F. M. **Uso de medicamentos e assistência de enfermagem ao idoso hipertenso na atenção primária á saúde: uma revisão da literatura**. 2009. Monografia. (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais- MG.
  21. OLIVEIRA, R. G.; MARCON, S. S. Trabalho com famílias no programa de saúde da família: a prática do enfermeiro em Marínga-Paraná. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.24, n.01, p.65-72, 2007.
  22. OLIVEIRA, E. M.; SPIRI, W. C. Programa de saúde da família: a experiência da equipe multiprofissional. **Revista de**

- Saúde Pública**, v.40, n.04, p.727-733, 2006.
23. OLIVEIRA, J. C. A.; TAVARES, D. M. S. Atenção ao idoso na estratégia de saúde da família: atuação do enfermeiro. **Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**, v. 44, n. 03, p. 775-781, 2010.
24. OLIVEIRA, M. I.; LIMA, E. G. S. **Guia prático projeto de pesquisa e trabalho monográfico**. 4 ed. Cáceres. Ed. Unemat, 2011, cap.03. p. 19-43.
25. PASSOS, J. P.; CIOSAK, S. I. A concepção dos enfermeiros no processo gerencial em unidades básicas de saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 40, n. 04, p. 200-210, 2006.
26. PICCINI, R. X. et al. Necessidades de saúde comuns aos idosos: efetividade na oferta e utilização em atenção básica á saúde. **Revista de Ciências e Saúde Coletiva**, v.11, n.03, p.01-11, 2006.
27. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Revisão da literatura de pesquisa. In\_\_\_\_. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. cap. 6. p. 124-43.
28. RODRIGUES, R. A. Pet al. Política nacional de atenção ao idoso e a contribuição da enfermagem. **Revista Texto e Contexto em Enfermagem**, v.16, n.03, p.536-545, 2007.
29. RONZANI, T. M.; SILVA, C. M. O programa de saúde da família segundo os profissionais, gestores e usuários. **Revista de Ciências e Saúde Coletiva**, v.13, n.01, p.23-34, 2008.
30. SANTOS, S. S. C. et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: compromisso da enfermagem gerontogerátrica. **Revista de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, v. 09, n. 01, p. 251-260, 2007.
31. SILVA, A. A.; BORGES, M. M. M. C. Humanização da assistência de enfermagem ao idoso em uma unidade de saúde da família. **Revista de Enfermagem Integrada**, v. 01, n. 01, p. 12-21, 2008.
32. SILVA, J. M.; CALDEIRA, A. P. Modelo assistencial e indicadores de qualidade da assistência: percepção dos profissionais da atenção primaria á saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 26, n. 06, p. 1188-1192, 2010.

33. SOUZA, E. C. F. et al. Acesso e acolhimento na atenção básica: uma análise da percepção dos usuários e profissionais de saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v.24, n.01, p.100-110, 2008.
34. SOUZA, L. M.; WEGNER, W.; GORINI, M. I. P. Educação em saúde: uma estratégia de cuidado ao cuidador leigo. **Revista Latino Americana de Enfermagem**, v.15, n.02, p.167-174, 2007.
35. TAKEMOTO, M. L. S.; SILVA, E. M. Acolhimento e transformações no processo de trabalho de enfermagem em unidades básicas de saúde em Campinas, São Paulo-SP. **Caderno de Saúde Pública**, v.23, n.02, p.331-340, 2007.
36. TELES, J. L. **Perspectivas e desafios para o planejamento das ações do pacto pela vida/saúde da população idosa**. Organização Pan Americana de Saúde, 2006, p.25.
37. WERICH, C. F.; TAVARES, J. B.; SILVA, K. S. O cuidado de enfermagem à família: um estudo bibliográfico. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.06, n.02, p.01-12, 2006.
38. WHITAKER, D. C. A. O idoso na contemporaneidade: a necessidade de se educar a sociedade para as exigências desse “novo” ator social, titular de direitos. **Caderno Cedes de Campinas**, v. 30, n. 81, p. 179-188, 2010.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2013-02-12

Last received: 2013-03-19

Accepted: 2013-05-27

Publishing: 2013-05-29

**Corresponding Address**

Solange da Silva Lima

Rua austria quadra 45 lote 04 bairro vila real

Caceres-MT

E-mail: [solmellima@gmail.com](mailto:solmellima@gmail.com)